



# Correio DO Vouga

Director — M. Gaetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 25 DE OUTUBRO DE 1963 — ANO XXXIII — NÚMERO 1672

Chama-se «Estudo para o Monumento a Jaime de Magalhães Lima». É um belo «carvão» do Dr. David Cristo e figura, muito bem, entre os trabalhos da I Exposição dos Artistas de Aveiro.

A Festa de Cristo Rei e da Acção Católica, que hoje e amanhã se celebra nesta cidade, na diocese e em todo o país, põe os cristãos bem de frente às exigências do seu baptismo. Este é o primeiro ponto de partida para as generosas audácias do apóstolo. É a raiz e a fonte das graças que não fallarão nunca àqueles que se tornaram filhos de Deus e membros da Igreja. Membros vivos, actuantes, na transparência da irradiante missão de se darem aos outros em caridade plena, a fazerem circular a plenitude de Cristo de que foram revestidos nessa hora primeira. Membros vivos da Igreja missionária, santificadora, presente no espaço e no tempo para a realização total do Corpo Místico.

## AUDÁCIA

A Acção Católica recomeça as suas actividades, em cada ano, no dia de Cristo Rei. É um signo que logo se entende. E daqui nasce um apelo, um compromisso, a força de um juramento solene. Daqui nasce a audácia para a dureza das batalhas, em espírito de inconformismo com as loucuras do mundo e dos homens, em espírito, sobretudo, de inquietação com a sorte que os homens e o mundo tentam longe dos caminhos autênticos da Verdade e da Vida.

Dócil à Igreja, a Acção Católica, como todos os movimentos de apostolado, há-de procurar, como lembrou o Santo Padre, não ser estática, nem inoperante, nem medrosa, nem débil, nem indiferente aos perigos e às necessidades do tempo, nem tibia ou fria no amor do próximo e da sociedade. Há-de ser, em riqueza interior e em explosão de fé, todo o Evangelho em acto. Porque, ao contrário, contradiz-se e aniquila-se.

Festa da Acção Católica no dia em que a Igreja celebra a Realeza de Cristo: é que não se compreende um cristão que não seja apóstolo, nem um apóstolo que não seja audaz.

## GLOSAS SOBRE A I EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS DE AVEIRO

por FREDERICO DE MOURA

Quase de uma assentada assistimos, em Aveiro, à abertura de duas exposições de Artes Plásticas: uma de âmbito nacional e outra contida dentro de coordenadas distritais. E digo distritais para, deliberadamente, fugir ao emprego do termo regional que inculcaria numa especificidade de temas que realmente, se não verifica e que me parece não ter sido o escopo dos organizadores.

Interessando-me, apenas, falar da segunda, só abordei a primeira para anotar, de passagem, o socalco que se experimenta quando dela passamos para o Salão do «Aveirense» e com o fim de sublinhar que, como propedêutica ao empreendimento do «Círculo de Artes Plásticas», os quadros da colecção Gulbenkian dispõem da riqueza suficiente para nos darem a sensação de que viemos a andar às arrecuas.

Na verdade, depois de se contactar com pintores da craveira de um Dordio Gomes, de um Abel Manta, de um Eduardo Viana, de um Celestino Alves, de um Almada, de um Pomar, etc., fazer a abordagem de Artistas modestos, alguns que apenas começam a juntar as letras do alfabeto plástico e a balbuciar as primeiras regras da gramática estética, em que há que catar promessas soterradas e pesquisar centelhas encobertas para lá de técnicas, em alguns casos, ainda canhestras, implica uma isenção crítica e uma capacidade de visão objectiva bem difíceis de realizar.

CONTINUA NA  
SÉTIMA PÁGINA

## I EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

LISBOA — óleo de CARLOS BOTELHO

## L I Ç Ã O

OR agora, do valioso conjunto de obras de artistas portugueses contemporâneos que a mão dadivosa da Fundação Calouste Gulbenkian trouxe até nós, queremos apenas tirar o valor do acontecimento, no que ele significa para Aveiro: a oportunidade de conhecer e poder apreciar, directamente e em nossa própria casa, tão significativas manifestações da pintura nacional. Aveiro usufrui, pela primeira vez, uma representação coerente na qualidade do nosso modernismo pictural, — a consciente, estudiosa e aplicada presença portuguesa no movimento universal.

Podem, na verdade, algumas daquelas obras ser objecto de um juízo de exaltação ou menosprezo, mas esse é o risco subjectivo inerente a todas as obras de arte. A lição, porém, que ali no Museu transparece, reside na seriedade da concepção, na força criadora e no *saber do ofício*, — virtudes comuns «a todos aqueles que — como invocava o nosso João Carlos — sete vezes caíram nas pedras do caminho e outras sete se levantaram extenuados, mas com a mesma fé para erguerem o trapo da sua cândida bandeira de artistas acima da multidão».

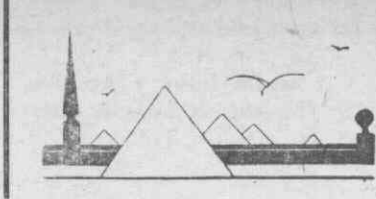
★

A exposição, que se acolhe nos salões ao alto da escadaria nobre do Museu de Aveiro, foi inaugurada solenemente

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA







# AVEIRO

## Museu de Aveiro

Na semana passada foram colocadas, nas três Salas de Arte Sacra Barroca da ala nova, dez tábuas setecentistas que pertenceram ao antigo convento de Santa Joana de Lisboa, oito das quais com as opulentas molduras próprias de talha dourada. Além de outras duas tábuas da mesma série, até agora arrecadadas no Museu Nacional de Arte Antiga (em cuja Oficina de Restauro foram beneficiadas), veio ainda uma tela do século XVIII — «Virgem e o Menino, Sant'Ana e S. João Baptista» (de prov.ª conventual) — com moldura de talha, que completou acertadamente a II Sala de Arte Sacra Barroca. Estes depósitos, no nosso Museu, foram autorizados por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional de 1 de Março de 1963.

— O Museu adquiriu ao Escultor D. João Charters de Almeida e Silva, Prof. Assistente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, uma imagem de bronze que representa «Nossa Senhora da Apresentação», de sua autoria, e cujas características formais decidirem a sua colocação confígua à colecção de «barroco nacional» do Museu.

Charters de Almeida, jovem artista a quem há poucos dias foi confiada a realização de um conjunto escultórico para um jardim do Porto e está representado na actual Bienal de Paris, auferiu em 1960 o Prémio Teixeira Lopes e em 1962 o Prémio de Escultura Mestre Manuel Pereira. No ano corrente, expôs, de parceria com o Pintor D. Nuno de Siqueira, em Lisboa e no Porto.

## José Augusto em Aveiro

O conhecido jornalista José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris e apreciado colaborador da Emissora Nacional com a sua crónica «Varanda da Europa», esteve em Aveiro no dia 26 de Setembro, com sua esposa e filha, e acompanhado ainda do Administrador do Touring Club de França e Presidente cessante da Academia Internacional de Turismo. Depois de ter sido recebido na sede da Comissão Municipal de Turismo, deu um passeio pela Ria e visitou a Pousada, mostrando-se verdadeiramente maravilhado. São dele, por ocasião desta visita, as seguintes palavras: «Aveiro é um caso aparte na paisagem de Portugal. Na paisagem geográfica e também humana. Braço de mar, ria que se estende, amorosamente, nas terras baixas. E este paisagem faz dos homens gente do mar e da terra simultaneamente».

A propósito da Pousada, José Augusto escreveu: «Grças à Pousada da Ria, este conjunto de Aveiro vai poder tornar-se conhecido — descoberto! — pelos turistas estrangeiros. E já a Pousada é pequena... Há que fazer mais e não bem, pois melhor parece difícil».

## Simone Brousse também nos visitou

Recentemente, e por sugestão de José Augusto, visitou Aveiro a jornalista Simone Brousse, redactora da revista «Vogue» para assuntos de turismo. Foi admirável a impressão que levou da cidade, principalmente do Museu, não só, segundo disse, pelo valor das peças mas também pela forma sugestiva como se encontram expostas.

## 1.700 recrutas

No Centro de Instrução de Aveiro, que funciona sob a orientação do comando de Infantaria 10, foram incorporados, no princípio da semana, mais 1.700 recrutas para receberem a primeira instrução militar.

## Novo Subchefe da P. S. P.

Assumiu as funções de 2.º Subchefe da P. S. P. de Aveiro o sr. José da Fonseca Serrano, que chegou agora de Angola e antes comandava o posto de Macedo de Cavaleiros.

## Juntas de Freguesia

Realizam-se em todo o país, no próximo domingo, as eleições das Juntas de Freguesia.

Na Glória e na Vera Cruz, as assembleias de voto estarão abertas, a partir das 9 horas, nos locais do costume, Câmara Municipal e Escolas Masculinas respectivamente.

## Pelos Bombeiros

O Comandante dos Bombeiros Novos desta cidade, sr. Tenente Augusto Natividade e Silva, esteve em Ilhavo, no domingo último, a presidir ao júri de exames para os novos bombeiros daquela vila. Foram examinadores o sr. Manuel dos Santos Rigueiro, ajudante do comando da C. V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes, e o comandante da Corporação de Ilhavo.

## Paróquia de S. Bernardo

Revestiu-se de muito interesse e animação a «quermesse» realizada no ultimo domingo em S. Bernardo, em benefício das obras da igreja paroquial, por iniciativa e com a colaboração das reparigas e dos rapazes da freguesia. Esta festa foi mais uma prova do entusiasmo que reina agora ali em todos à volta da construção daquele templo, o grande anseio e a grande necessidade do povo de S. Bernardo. No aspecto material, a «quermesse» rendeu para cima de 6 contos.

No próximo dia 3 de Novembro, haverá um cortejo de oferendas com a mesma finalidade. E à volta desta ideia já se movimentam todas as es boas vontades do povo, para que muito depressa se possa levar a cabo a primeira fase das obras de construção da igreja, que estão a prosseguir em ritmo consolador.

## Automóvel colhido por um comboio

Embora ligeiramente e sem que houvesse quaisquer desastres pessoais, foi colhido por um comboio numa passagem de nível sem guarda, nos Areais de Esgueira, um automóvel da firma Manuel dos Santos Gamelas, desta cidade, conduzido pelo sr. António José Malheiro de Carvalho.

## Movimento Marítimo

Em 9 do corrente, procedente de ST John's, entrou a barra o navio-motor português «Lutador», com carregamento de bacalhau fresco.

Em 11, vindo de Marin, demandou a barra o navio espanhol «Leñador».

Em 12, procedente de Vigo, entrou a barra o navio espanhol «Leo» e saiu, com destino a Requejada, o navio «Leñador».

## Arrastão «João Manuel Vilarinho»

Nos Esteiros Navais do Mondego, com a presença do Ministro da Marinha e das mais altas individualidades, foi lançado à água, no dia 15, o novo arrastão «João Maria Vilarinho», para a Sociedade de Pesca Novo Horizonte, Lda, de que é gerente o armador aveirense sr. Baltazar da Rocha Vilarinho.

## Espectáculos

DIA 26:

**Teatro Aveirense** — A Conspiradora. Peça de Vasco de Mendonça Alves, pelo Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavadense, em homenagem ao distinto actor-ensaaiador Eduardo de Matos. A's 21,30 horas. Maiores de 12 anos. Para todos.

DIA 27:

**Teatro Aveirense** — Do alto da ponte. Drama americano, 115 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos, com reservas. A' tarde e à noite.

**Cine-Avenida** — O maior espectáculo do mundo. Maiores de 12 anos. Para todos. A' tarde e à noite.

DIA 29:

**Cine-Avenida** — Maciste contra o Vampiro. Filme de aventuras, italiano, 90 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

DIA 30:

**Teatro Aveirense** — Robin dos Bosques, o invencível. Filme de aventuras, inglês, 81 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos.

DIA 31:

**Teatro Aveirense** — A cimitarra do sarraceno. Filme de aventuras, italiano, 78 minutos. Maiores de 12 anos. Para adultos.

DIA 1:

NOVEMBRO

**Teatro Aveirense** — Dinheiro e só dinheiro. Comédia americana, 82 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos.

## Homenagem a Eduardo de Matos

Conforme já noticiámos, vai ser prestada significativa homenagem no Teatro Aveirense, no próximo sábado, ao actor-ensaaiador Eduardo de Matos, já bem conhecido do nosso público.

O Grupo Cénico «Sociedade de Instrução Tavadense» apresenta a peça «A Conspiradora», do dramaturgo Vasco de Mendonça Alves.

Colabora neste espectáculo o sobrinho do homenageado, Tony de Matos, que será acompanhado pelos seus guitarristas privados.

# SOCIEDADE

## ANIVERSÁRIOS

Dia 25 — D. Fernanda da Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio; Rosa Maria da Cruz Ravera, filha do sr. Lourenço Gomes Ravera; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Dia 26 — D. Maria Elise Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco; Padre Manuel José Dias Cascais; João Milícias; Raul Manuel Martins de Matos, filho do sr. Manuel de Matos; Dr. António Duarte de Oliveira.

Dia 27 — Carlos Alberto Martins. Dia 28 — D. Ascensão Martins Bastos; Padre Manuel Valente dos Santos Conde; Jaime Gomes da Costa; Padre Mário de Oliveira Nunes.

Dia 29 — D. Rosa de Sousa Cristo, viúva do Dr. José Cristo; Madalena Correia Ventura; Marina Amélia Gomes Monteiro; Maria Luísa da Graça Ramos, filha do sr. João dos Santos Bizarro; José Maria.

Dia 30 — D. Rosa Angela Teixeira Lopes, esposa do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes; Conceição Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima; Alfredo Esteves; Fernando, filho do sr. Virgílio Dinis de Carvalho Catarino.

Dia 31 — D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira; esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; Tília Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado; D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimaraes, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimaraes; Vitor José Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; Severim Duarte; Augusto Alves Novo Júnior.

## JOSE DE OLIVEIRA CASTILHO

Ao atingir os seus 40 anos de serviço no Banco Nacional Ultramarino, de que é gerente na Covilhã, foi alvo, naquela cidade, de justíssimos testemunhos de apreço, durante um almoço de homenagem que reuniu numerosas pessoas, o sr. José de Oliveira Castilho, natural de Ageda e antigo sub-gerente em Aveiro.

Associamo-nos a esta pública consagração.

## MAJOR JÚLIO BATEL

A bordo do «Infante D. Henrique», regressou de Moçambique, onde esteve durante cerca de dois anos como 2.º Comandante do Batalhão de Caçadores de Vila Cabel, o nosso dedicadíssimo amigo sr. Major Júlio dos Santos Batel, antigo Comandante da G. N. R. em Aveiro e agora várias vezes louvado pela sua acção revelantíssima em África.

O distinto oficial vai reassumir as suas funções de professor na Escola Central da Sergentaria em Ageda.

Muito agradecemos a visita com que honrou o «Correio do Vouga» e desejamos-lhe as maiores felicidades na sua vida familiar e profissional.

## CASAMENTO

No último sábado, dia 19, no Santuário de Fátima, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Rosa Maria Figueira

Vieira de Moura, filha de D. Nair Alves Figueira de Moura, já falecida, e do sr. Dr. António Frederico Vieira de Moura, Subdelegado de Saúde de Vagos, e o sr. Dr. João Augusto Vieira Resende, distinto médico em Vagos, filho da sr.ª D. Jesuvina de Jesus Resende e do sr. João Vieira Resende Júnior.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Balseiro Vidal e o sr. Dr. Guilherme Gonçalves de Oliveira, e do noivo os seus irmãos, D. Maria dos Anjos Resende e Manuel Vieira Resende.

Oficiou o rev. Padre Virgílio Vieira Resende, irmão do noivo, que fez, no momento próprio, a costumada elocução. Celebrou o Santo Sacrifício da Missa o rev. Padre António Augusto de Oliveira, antigo professor de noiva e amigo de sua família.

Além das famílias dos nubentes assistiram numerosos amigos, destacando-se médicos de Aveiro e Vagos com suas famílias.

A todos foi servido um copo de água.

«Correio do Vouga» seude o novo lar cristão, felicita as distintas famílias dos novos esposos e deseja a estes todas as alegrias que merecem pelas suas qualidades e virtudes.

## LAR EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 17, na Casa de Saúde da Vera Cruz, de uma menina, que é o seu terceiro filho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Lizele de Oliveira Bento e do sr. António Luís da Cruz Bento.

## BAPTIZADO

No penúltimo domingo, dia 13, na igreja da Vera-Cruz, foi baptizado o menino Carlos Miguel, filho da professora sr.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa e do sr. Carlos Alberto Desterro de Brito.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre António Augusto de Oliveira, sendo padrinhos a professora sr.ª D. Maria Ermelinda Ferreira Marques Damas e o sr. Artur Magalhães Amador.

## DOENTES

Encontra-se gravemente enfermo, na Casa de Saúde da Vera Cruz, o nosso dedicado amigo sr. Manuel Figueiredo Peral.

— Também está doente, em Eixo, a sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre.

## Presentes

## de aniversário

## porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## A V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais efectuar-se-á em Aveiro, em 1964

Na semana finda, de 17 a 20 do corrente, realizou-se em Coimbra, no Museu Machado de Castro, a IV Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, com a presença de numerosos participantes e a contribuição de valiosas comunicações. O Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, além de ter apresentado dois estudos sobre «Defesa dos bens culturais» e «Actualidade do MUSEU» — que suscitaram debates plenários — ao encerrar-se a última sessão de trabalhos, na noite de sábado, propôs que a Reunião do próximo ano funcionasse em Aveiro. O voto de aprovação foi unânime, reconhecendo-se o Museu de Aveiro como estabelecimento do maior interesse para o efeito, dado o alargamento e vigorosa remodelação que tem usufruído nos últimos anos.

A I destas Reuniões dos Conservadores nacionais foi em Viseu, no Museu de Grão Vasco, em 1960; a II em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em 1961; a III no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis. Pela categoria dos estabelecimentos já honrados com o especializado colóquio, se pode calcular quão significativo é para Aveiro ver o seu Museu unânimeamente escolhido para a próxima Reunião.



# DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

## Nacional da II Divisão

**S**OB o signo da chuva, principiou no passado domingo a grande maratona que é o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, e diga-se, desde já, que abriu com surpresas. Queremos referir-nos à derrota do Covilhã em Famalicão e ainda ao comportamento agradável do Vildemoinhos na Marinha Grande, equipas vindas da III Divisão.

De resto, na zona norte, os restantes encontros proporcionaram resultados equilibrados, merecendo destaque especial as vitórias do Salgueiros e do Braga nos campos dos adversários e os triunfos do Feirense e Leça sobre o Beira Mar e Espinho.

O Boavista ganhou à Sanjoanense, é certo, mas não ganhou para o susto.

Na zona sul as derrotas do Atlético e Montijo, respectivamente em Beja e Santarém, constituem igualmente surpresa, mas o triunfo alcançado pelo Peniche em Vila Real de Santo António é proeza a realçar.

Em suma, os novos divisionários, como soi afirmar-se, entraram com o pé direito na competição.

### Feirense, 3 Beira Mar, 1

#### A diferença tangencial estaria melhor

Jogo na Vila da Feira, sob a arbitragem de Francisco Guerra, do Porto.

**Feirense** — Zeferino; Dinis, Gonzalez e Jambane; Lopes e Campanhã; Germano, Brandão, Adventino, Ramalho e Rui.

**Beira Mar** — Rocha; Brandão, Liberal e Evaristo; Nenê e Alberto; Miguel, Romeu, Correia, Fernando e Zé Manuel.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Adventino, aos 7 minutos, após castigo apontado por Gonzalez. Aos 49 minutos a marca subiu para 2-0. Canto contra os aveirenses marcado por Brandão que Jambane cabeceou para a baliza. O terceiro tento dos locais apareceu aos 51 minutos por Adventino com um bom remate, a passe de Ramalho. Os aveirenses marcaram o seu único golo por intermédio de Correia na transformação de uma grande penalidade por carga de Rui a Miguel. Iam decorridos 66 minutos da partida.

No final dos noventa minutos de jogo ficámos com a impressão, e disso não nos restam dúvidas, de

que o resultado final seria a diferença de uma bola.

Razões: o Feirense mereceu o triunfo final mas a sua exibição não foi tão brilhante como o resultado deixa prever.

O Beira Mar, não jogando bem, foi ainda a equipa que melhor futebol patenteou durante todo o encontro, apenas com um senão. A sua linha atacante tornou-se inoperante perante a defesa feirense com realce para Gonzalez.

E ainda mais. Depois do 1-0, aos 13 minutos da partida, Miguel fugiu a Jambane e este seguiu-o com o fim de o desarmar. No entanto e já dentro da grande área, Miguel foi derrubado. Falta nitida a punir a entrada do defesa feirense a que o juiz de campo fez vista grossa. É muito possível que, marcada esta penalidade e a mesma convertida, as coisas mudassem de figura. E até o resultado poderia vir a ser outro. Mas...

Na segunda parte os locais obtiveram de rajada dois golos e os beiramarenses ainda reagiram, mas sem proveito, visto que o vencedor estava achado, mas com o seu quê de falsidade.

Salientaram-se nos locais Jambane Gonzalez e Rui e nos aveirenses, Miguel, Evaristo e Nenê.

Sobre a arbitragem que dizer?... Para não fugir à regra, foi medíocre.

#### Resultados gerais da 1.ª jornada:

Zona Norte	
Marinhense - Vildemoinhos	2-1
Boavista - Sanjoanense	4-3
Leça - Espinho	2-0
Oliveirense - Salgueiros	0-1
Feirense - Beira Mar	3-1
Famalicão - Covilhã	1-0
Vianense - Braga	0-1

#### Jogos para domingo:

Vildemoinhos - Vianense; Sanjoanense - Marinhense; Espinho - Boavista; Salgueiros - Leça; Beira Mar - Oliveirense; Covilhã - Feirense; Braga - Famalicão.



## Provas da A. Futebol de Aveiro

### O trio Lusitânia, Ovarense e Paços de Brandão comandam a classificação geral do regional

**A** sétima jornada do Campeonato Regional de Aveiro decorreu no passado domingo, sendo bem evidente o interesse do público pelas pugnas disputadas.

De um modo geral os resultados estão certos. Contudo, os êxitos obtidos pelo Paços de Brandão e pelo Alba merecem uma referência especial pelo facto de serem conseguidos em ambiente estranho.

Também o Lusitânia, ao empatar em Agueda, teve comportamento apreciável.

Os restantes visitados, ou seja, o Bustelo, Lamas, Ovarense e Esmoriz, venceram os seus adversários com maior ou menor dificuldade.

Estes resultados, como se verificará, motivaram grandes alterações no mapa classificativo.

#### Resultados gerais da jornada:

Bustelo - Anadia	4-3
Agueda - Lourosa	0-0
Valecambrense - P. Brandão	1-2
Cesarense - Alba	1-3
Lamas - Arrifanense	2-0
Ovarense - Estarreja	1-0
Esmoriz - Cucujães	2-0

#### Jogos da próxima jornada:

Anadia-Esmoriz; Lusitânia-Bus-

telo; Paços de Brandão - Agueda; Alba - Valecambrense; Arrifanense - Cesarense; Estarreja - Lamas; Cucujães - Ovarense.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	E	C	P
Lusitânia	7	5	1	1	17	3	18
Ovarense	7	5	1	1	14	6	18
Paços Brandão	7	5	1	1	16	8	18
Lamas	7	5	0	2	16	8	17
Agueda	7	3	3	1	22	11	16
Alba	7	4	1	2	13	9	16
Arrifanense	7	2	2	3	7	9	13
Valecambrense	7	2	1	4	10	14	12
Anadia	7	2	1	4	9	14	12
Cesarense	7	2	1	4	11	17	12
Bustelo	7	2	1	4	10	21	12
Esmoriz	7	2	1	4	6	12	12
Cucujães	7	1	2	4	4	14	11
Estarreja	7	0	2	5	3	12	9

★

Repetiu-se, a contar para o campeonato regional de Aveiro, o encontro Bustelo - Esmoriz, que efectuado no passado dia 13, foi interrompido por deliberação do árbitro, quando havia cerca de uma hora de jogo e os visitantes ganhavam por 4-3.

Na partida de anteontem a turma do Bustelo logrou vencer por 2-1.

#### JUNIORES

Nos diversos campos do distrito, prosseguiu, no domingo, a quarta jornada do regional de juniores.

A ronda foi fértil em resultados imprevistos, o que deu origem

## Sport Club Beira Mar

A direcção informa que o sorteio monumental do Sport Club Beira Mar se efectua no próximo domingo, dia 27, no Estádio Mário Duarte, após o encontro com a Oliveirense.

Este sorteio, que será presidido por um representante do Sr. Governador Civil, realizar-se-á do seguinte modo:

— A primeira extracção será feita para atribuição dos prémios correspondentes às capas dos bilhetes; o primeiro número a ser extraído corresponderá ao 2.º prémio e o segundo número corresponderá, portanto, ao 1.º prémio das referidas capas.

— A segunda extracção, feita para atribuição dos prémios correspondentes aos bilhetes, far-se-á do mesmo modo, isto é, o primeiro número a ser extraído corresponderá ao 10.º prémio e assim sucessivamente, até que o último número a ser extraído corresponderá ao 1.º prémio (1 automóvel).



### Galitos, 40 - Sangalhos, 45

Jogo no rink do Parque. Sob a direcção de Domingos Barbosa e Altamiro Pinho, do Porto, as equipas formaram e marcaram:

**Galitos** — A. Fino, 5; Ferro, 5; Encarnação, 9; Vitor; Cotrim, 7; J. Fino, 9 e Helder, 5.

**Sangalhos** — Coelho, 2; Costa, 15; Carmona, 13; Oliveira, 4; Valdemar, 12; Portugal, 8; e Brinca.

Os aveirenses tiveram um início prometedor, chegando facilmente a 11-6. Rectificando, entretanto, o seu sistema defensivo com a entrada de Portugal, os sangalhenses tiveram uma interessante recuperação e ao intervalo venciam por 27-15.

A segunda parte foi disputada com muito entusiasmo e as alterações do marcador forneceram um movimento ao encontro que acabou por interessar vivamente.

As equipas exibiram-se de forma diferente. Uma com a lição estudada, a do Sangalhos, outra sem convicção a partir dos 15 minutos iniciais, a do Galitos. Aos aveirenses tudo saiu mal. Passes mal feitos e as tentativas de cesto executadas em deficientes condições de êxito sucederam-se, prolongando-se por todo o jogo, com maior parela nos segundos vinte minutos do prélio.

No período final os bairradinos estiveram mais certos no lançamento e vieram a triunfar mercenariamente por 54-40.

A arbitragem do duo portuense anulou lances por inexistentes irregularidades e no aspecto disciplinar esteve francamente mal.

#### RESULTADOS GERAIS

Amoníaco-Sanjoanense	42-45
Illiabum-Esgueira	35-32
Galitos-Sangalhos	40-54

#### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	D	B	P
Sanjoanense	3	3	0	126-103	6
Sangalhos	3	2	1	158-117	5
Galitos	3	2	1	126-102	5
Illiabum	3	2	1	120-121	5
Esgueira	3	0	3	92-127	3
Amoníaco	3	0	3	83-135	3

Encontros para amanhã: Sanjoanense - Sangalhos, Illiabum-Galitos. Para domingo; Esgueira - Amoníaco.

#### Jornada cheia de atractivos.

#### Vejamos:

Sanjoanense - Sangalhos — Os bairradinos são nitidamente favoritos. No entanto, é sempre de esperar boa resistência da Sanjoanense.

Illiabum - Galitos — Esta será a partida mais equilibrada e até de resultado duvidoso.

Esgueira - Amoníaco — Os esgueirenses actuam em casa e, naturalmente, isso dá-lhes vantagem.

## Beira Mar - Oliveirense

Mais um jogo difícil vai o Beira Mar disputar no próximo domingo, no Estádio Mário Duarte, frente ao onze oliveirense. Os nossos rapazes vão dar tudo por tudo, para tirar a má impressão do jogo do passado domingo, a fim de conseguir um resultado digno do seu valor.

AVEIRENSES! todos ao Estádio Mário Duarte a incitar o Beira Mar.





Murtosa

Murtosa, 15 — Desde o dia 7 do corrente que se encontra em funcionamento o Externato de S. João de Brito, desta vila, propriedade da Diocese de Aveiro e dirigido pelo rev. Padre Manuel António Vas Pinto, coadjuvado por um elenco de professores, animados da melhor boa vontade, como nos anos anteriores, de alcaçarem para este estabelecimento a melhor posição entre os congéneres.

Com a boa intenção de fomentar a construção de prédios na praia da Torreira, cuja falta para habitações é bem notória, a Câmara Municipal vai pôr amanhã, dia 16, em arrematação pública, 11 lotes de terreno municipal. A base de licitação foi marcada em 40800 cada metro quadrado.

Continua a registar-se grande movimento de turistas na Pousada de Ria, erguida no lugar do Moranal, da freguesia e praia da Torreira, do concelho da Murtosa, servida por estrada nacional que liga S. Jacinto com Ovar.

Consola-nos verificar tal facto pois mais vez fica plenamente demonstrado que esta obra era bem necessária e foi construída em tempo oportuno. — Lagutrop

Salreu

Salreu 16 — No passado dia 6, celebraram o seu casamento António Marques Pires, do Cabeço da Cavada, e Maria Odete Tavares Afonso, da Ladeira.

As colheitas do arroz continuam a fazer-se com óptimo tempo, mas, no geral, são de fraco rendimento unitário.

No dia 9, no Cadaval, com 67 anos, faleceu Manuel Rodrigues Garrido, solteiro.

No dia 10 foi a sepultar o nosso conterrâneo Alexandre Marques Valente, de 18 anos, filho de Alexandre Valente Couras e de Guilhermina Marques da Silva, o qual, no dia anterior, durante a noite, entre Fermelã e Angeja, foi vítima de atropelamento por uma camioneta. Levado ao Hospital de Aveiro, faleceu passado pouco. Foi acompanhado para a sepultura por grande número de pessoas.

Brevemente partirá para Mértola (Alentejo) o nosso conterrâneo Dr. José Martins Pinto, das Ladeiras. Ali irá tomar conta, interinamente, do cargo de Conservador do Registo Civil.

Salreu, 23 — No dia 18, no lugar do Mato, com 70 anos, faleceu Trindade Simões, casada com Francisco da Silva Plácido, sacristão da igreja de Salreu.

No dia 20, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento Maria Benilde Rodrigues Malveira, da Balsa, e Manuel Marques Pires Malveira, ausente na Venezuela, assistindo ao acto o rev. Padre José Manuel Ribeiro Fernandes, amigo dos nubentes.

No mesmo dia, na Senhora do Monte, celebraram o seu casamento Joaquim Lopes de Almeida e Silva, de Santo Amaro, Beduido e Maria Cesaltina Marques de Assunção, da Rua Nova, assistindo ao acto o rev. Pároco de Beduido.

Já foram eleitos os mordomos da festa do nosso Padroeiro, S. Martinho.

O arranjo do cemitério está terminado; anda-se agora no arranjo do adro da igreja, com pavimentação a cimento. — C.

Ilhavo

Está concluída a construção do Lar de S. José, que no próximo Natal já albergará mais de duas dezenas de velhinhos e inválidos.

A obra é bela e grande e tem um fim nobilíssimo. Assim a verá mais de perto, no dia 3 de Novembro, o povo de Ilhavo. Em cortejo, todos irão lá para observar em

pormenor, mas também para deixar mais uma oferta em ordem ao equipamento da casa a ao seu completo funcionamento.

Será então lembrada a memória da grande benfeitora D. Maria Celeste dos Santos, cuja generosidade permitiu ao Património dos Pobres conceber e realizar este extraordinário melhoramento.

Albergaria

A's primeiras horas da manhã do dia 13, quando regressava a casa na companhia da namorada, o operário Alberto da Costa Simões, de 19 anos, solteiro, natural de Agueda, foi colhido por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo mecânico Carlos Luis Teixeira, também de 19 anos.

Atirado ao chão e com várias fracturas, o Alberto foi conduzido ao Hospital da Santa Casa, onde faleceu pouco depois. O ciclista causador do desastre ficou internado no mesmo estabelecimento.

Curia

Em substituição do sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, foi nomeado Presidente da Junta de Turismo da Curia o sr. Dr. José Fernandes Lebre.

HOMENAGEM A DUARTE FERREIRA CANHA na Póvoa do Valado

Fátima, 22 — Revestiu-se de grande brilhantismo a sessão realizada no passado dia 20, na Póvoa do Valado, em homenagem ao sr. Duarte Ferreira Canha, benemérito filho desta terra, que passou aqui algum tempo com a sua família, havendo já regressado ao Brasil. Entre as várias benfeitorias contam-se a oferta do terreno onde estão edificadas as escolas novas da Póvoa do Valado, melhoramentos na capela local, a oferta da imagem de Nossa Senhora de Fátima, hoje padroeira da freguesia, e a doação duma propriedade na Póvoa do Valado para auxiliar a construção da nova igreja paroquial.

A sala encontrava-se lindamente decorada, vindo-se em lugar de destaque as bandeiras nacional e da J. A. C. e uma placa em mármore que dizia: «O terreno para estas escolas foi generosamente doado pelo sr. Duarte Ferreira Canha e família». Estiveram presentes todos os professores actuais e alguns dos anos transactos e muito povo.

Usou da palavra o pároco da freguesia, sr. Padre Artur Tavares de Almeida, que explicou a numerosa assistência a razão desta justa e merecida homenagem. Seguiu-se um jogo cénico e variedades por um grupo de rapazes e raparigas da Póvoa do Valado. Na segunda parte da sessão procedeu-se à distribuição do prémio Beatriz Marques Canha, de 1.000\$, que há sete anos vem sendo distribuído aos quatro alunos que mais se distinguem na terceira e quarta classes. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. José Augusto de Oliveira, que, em nome do povo, agradeceu ao sr. Duarte Canha todo o bem que tem feito pela terra onde nasceu. Em nome dos seus colegas falou o professor da escola masculina, que enalteceu a obra realizada pelo sr. Duarte Canha em prol da sua terra e dum modo especial das escolas primárias. Uma das crianças premiadas este ano, Lúcia Coutinho de Carvalho e Silva, agradeceu em nome de todas as outras contempladas durante estes sete anos e ofereceu um ramo de flores à esposa do sr. Duarte Canha, que a cada uma delas

Nos primeiros dias do corrente mês, deixou esta localidade com destino a Coimbra o rev. Cônego Manuel Póvoa dos Reis, acompanhado do grupo de estudantes do último turno que prestou serviço na grandiosa obra que ali está a ser levantada e que servirá como centro de intercâmbio cultural e casa-mãe de campo de trabalho, sobretudo para estudantes.

Aquele ilustre sacerdote, notável investigador, não quis abalar sem festejar a conclusão da primeira fase da referida obra, oferecendo no refeitório do mesmo edifício um óptimo almoço ao qual assistiram, além do numeroso grupo de estudantes que compunham o turno e outros convidados, os encarregados de serviços, industriais, os membros da Junta de Freguesia e o Pároco de S. João de Loure.

Aos brindes usaram da palavra o rev. Padre Manuel Marques, o estudante Simões Dias, o Presidente da Junta, sr. Severim Marques, e o rev. Idalino, bastante conhecido dos acampamentos transactos. Seguiu-se um acto de variedades organizado e desempenhado pelos estudantes.

A terminar, agradeceu o rev. Cônego Póvoa dos Reis.

A Junta de Freguesia, continuando a vastíssima rede de melhoramentos, deu por terminado o calcetamento, a cubos de granito, da Rua Manuel Rodrigues Martins, melhoramento, sem dúvida, dos mais palpáveis que realizou, estando agora empenhada na captação de água para a Fonte da Residência e abastecimento do Poço do Povo, seguindo-se depois a sua atenção para a Fonte do Cruzeiro.

Apesar de estarmos já em época pouco propícia para a pesca à linha, o prolongamento dos óptimos dias de estio têm permitido, com resultados satisfatórios, a prática de tão salutar desporto, na Ponte da Rata e seus subúrbios. — C.

dia ver. Vimos o primeiro prédio com todas as suas secções, parando onde o nosso interesse era maior e a nossa curiosidade nos chamava. Do outro lado, o mesmo mundo de coisas, de tudo o que podemos desejar por necessidade e daquilo que podemos querer por desejo de comodidade e recreio. O parisiense, desde que tenha dinheiro, não pode apontar nada que não tenha naquelas paredes. Nos últimos andares um leilheiro insistente repelia: último andar, a mais bela vista de Paris. Subimos ao terreço com uma esplanada e várias máquinas de self-service donde pudemos ver um panorama de Paris que não seria talvez o mais belo, pois de todos os lados, desde que se esteja num ponto elevado, a vista de Paris é sempre algo de maravilhoso.

A hora da saída dos empregados, não resistimos à tentação de dar um pulo à gare de Saint Lazare para, encostados a um canto da enorme sala dos Passos Perdidos, observar todo aquele mar de gente. O homem em Paris é qualquer coisa que também vale uma viagem. Na estação propriamente dita, trinta comboios alinhados. Parte um e chega outro cada dez minutos. É a estação que serve os arredores. A entrada surpreenderam-me duas pequenas máquinas, com um leilheiro que dizia: Marque o seu bilhete. Na França não há revisores.

Nessa noite, com um amigo parisiense, fomos a Versalhes no seu automóvel, deslizando rodeado de luz, percorrendo avenidas e ruas através daquele movimento caracte-

rístico do trânsito bem ordenado e mecanizado, que não admite demoras. Entrámos no Bosque de Bolonha, auto-estrada, e poucos quilómetros depois estávamos diante da mole imensa do Palácio de Versalhes que conta a história do Rei Sol. O nosso amigo Jean sabia muito sobre Versalhes, assim como sabia de muitas outras coisas. Falava tanto de Filosofia como de Arte ou História. Aliás como a maior parte dos franceses com quem contactámos. Ali mesmo dissertou desde a arquitectura do Palácio até aos jardins, à história e a outras características que só os franceses conhecem. Neste aspecto já tínhamos lido provavel de outras amizades que fizemos.

Jean trouxe-nos de volta agora por outro caminho, procurando dar-nos mais impressões duredoiras.

Sábado. Passear ao acesso por Paris, procurando, além disso, criar alguns contactos futuros. Place Vendôme já totalmente rosa depois de ter sido levada, Praça da Basílica lembrando momentos decisivos, Praça dos Voges, a mais antiga de Paris, com as suas mais antigas casas.

De tarde o jardim das plantas, a mesquita de Paris, que nos surpreende e a aparecer done menos se espera, as areias de Lutèce, o mais antigo monumento de Paris do tempo dos romanos.

A noite a melancolia do tempo que passa inexoravelmente e a lembrança que nos vai pelo espírito de termos de deixar Paris e tudo o que lá podemos disfrutar. Dois dias felizes para partimos e dois dias passamos muito depressa.

Macinhata

Cerca de 50 contos foram agora gastos em novas obras de restauro da igreja paroquial de Macinhata do Vouga, sobretudo na parte exterior. O templo apresenta, na verdade, um belo aspecto.

Em parte do adro, pelo lado norte, vai ser construído um parque infantil.

Teve muita dignidade e concorrência de fiéis a festa em honra de Nossa Senhora, no dia 13. Na véspera, houve procissão de velas. Foi orador, nos dois dias, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Cacia

No dia da festa de Nossa Senhora do Rosário, que tiveram grande solenidade, realizou-se um cortejo de oferendas em benefício da residência paroquial.

FALECIMENTOS

D. Maria Isabel P. Cachim

Embora tardiamente, devemos assinalar a morte da sr.ª D. Maria Isabel Pereira Cachim, de 41 anos de idade, que foi vítima do brutal desastre de viação ocorrido no dia 12, perto das Caldas da Rainha, quando seguia de Ilhavo para Lisboa num automóvel conduzido por seu marido, sr. António Joaquim Ruivo Cachim, maquinista da Marinha Mercante.

A inditosa senhora era mãe de Maria Isabel Ruivo Cachim, aluna do 2.º ano de Letras da Universidade de Coimbra; e cunhada do sr. Dr. Amadeu Cachim, ilustre Director da Escola Técnica de Aveiro.

O marido, que sofreu graves ferimentos, encontra-se internado no Hospital de Santa Joana, nesta cidade.

D. Teresa Rosa de Jesus

Conforme noticiámos faleceu no dia 10 a sr.ª D. Teresa Rosa de Jesus, antiga comerciante da nossa praça, muito conhecida por Teresa das Camisolas. Era mãe das sr.ªs D. Anunciada Rosa da Silva, D. Otilia Rosa da Silva e D. Maria da Apresentação da Silva, e sogra dos srs. Apolinário Ferreira Dias, comerciante em Aveiro, Mário Gadinho, professor primário, e Alberto Rodrigues Continho, guarda da P. S. P. reformado.

«Noticias de Avanca»

Este jornal quinzenal, de doutrina católica, completou 20 anos Felicitamos o seu director, Mons. Manuel Amador Fidalgo, desejando-lhe vida longa e próspera.



- 25 — Sexta-feira. Mis. como no dia 22, com 2.ª or. dos S. Icos Mártires. Cor verde.
26 — Sábado. Mis. de Nsa. Sra. no Sábado, Gl., 2.ª or. de S. to Evaristo, Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.
27 — Domingo de Cristo- Rei. Mis. pr., Gl., Pref. de Cristo-Rei. Cor branca.
28 — S. Simão e S. Judas, Apóstolos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref., dos Apóst. Cor vermelha.
29 — Terça-feira. Mis. do 21.º dom. depois do Pentec., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.
30 — Quarta-feira. Mis. como ontem. Cor verde.
31 — Quinta-feira. Mis. como anteontem. Cor verde.

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos

Table with 2 columns: Location and Time. Sé Catedral: 6:30-9, 11-18:30. Carmelitas: 8. Santo António: 9:30. Santa Joana: 10. Misericórdia: 12. Vera Cruz: 7:30-9, 11-12-19. Carmo: 6:30-8:30, 10-18. Barrocas: 9. Esgueira: 7-10.

Vende-se Moradia em Aveiro

Óptima construção. 12 divisões, cozinha, três casas de banho, jardim, quintal estufas e garagem. Aquecimento central em todas as divisões.

Trata: Rua dos Mercadores 16-2.º Aveiro — Telefone n.º 22465 das 10 às 12:30 e das 14:30 às 18 horas.





# O Apostolado da Oração, o Dever Missionário e a Acção Católica

# A Igreja em Concílio

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

I

A Santa Igreja celebra todos os anos, no penúltimo domingo de Outubro, o *Dia das Missões*, e, no último, a *Festa de Cristo-Rei*.

Estas celebrações são para recordar a cada um dos fiéis o *dever grave* de ser *Missionário* e *Apóstolo* no seu meio, na medida que for possível e Deus mandar.

A Festa de Cristo-Rei foi escolhida pela Acção Católica para início das suas actividades apostólicas em cada ano social.

Para esta celebração, todos os filiados na Acção Católica e, sobretudo, os que devem ocupar cargos de direcção nos diversos sectores do seu apostolado, costumam preparar-se mediante reuniões especializadas, cursos, recepção dos sacramentos, juramento sagrado, assistência à Missa verdadeiramente comunitária e sessão solene de abertura dos trabalhos do novo ano.

De igual modo, para o dia consagrado às Missões, a Direcção das actividades missionárias esforça-se por lembrar aos fiéis o dever missionário, que é uma exigência grave da condição de todos os que receberam o Baptismo e querem permanecer fiéis à graça recebida por este sacramento. Procura lembrar a todos, pelos diversos meios de que pode dispor, como devem, praticamente, cumprir esta grave obrigação: pela oração, pelo contributo monetário, por toda a colaboração, que lhes é possível, na extensão do Reino de Deus.

Ora o *Apostolado da Oração* está intimamente unido a estas duas celebrações, que dizem respeito à obrigação do Apostolado.

Portanto, o dia da Acção Católica e o dia das Missões não-de ser forçosamente dias de Apostolado de Oração e vice-versa. Cada uma destas formas do Apostolado da Igreja tem de estar em união vital com as outras, uma vez que todas elas foram igualmente instituídas pela Santa Igreja, para formar o Corpo Místico de Cristo, implantar e alargar o Reino de Deus na terra,

intensiva e extensivamente, segundo a medida da plenitude de Jesus, Filho de Deus.

\*

Entre nós, porém, ao menos em certos meios sociais e até mesmo piedosos, parece ter-se criado a impressão de que estas modalidades do Apostolado da Igreja nada têm umas com as outras. Se tal estado de espirito existe de facto, é preciso que todos fiquem bem certos de que não há razão, nem pode haver nenhum fundamento para tal atitude.

Na realidade, Acção Católica, Missões e Apostolado da Oração são *Instituições do Apostolado da Igreja*, de tal modo complementares que, rigorosamente, uma não pode prosperar sem as outras, ao menos na prática da vida actual da Igreja.

A Acção Católica é a participação dos leigos no Apostolado da Hierarquia da Igreja, logo é um apostolado organizado, querido e exigido pela mesma Igreja.

De modo semelhante, o Apostolado Missionário e da Oração. Historicamente, estes são anteriores àquele, mas na sua essência são Acção Católica de todos os tempos, como esta é Apostolado de Missão e Oração.

A Santa Igreja, em rigor, só tem e só pode ter um único Apostolado que, de facto, através dos tempos, tem revestido e continuará a revestir diversas modalidades, mais adaptadas à evolução social e cultural dos povos e, também, segundo os meios de que se serve para atingir o fim comum, a condição das pessoas a que se destina, ou, ainda, a categoria que lhe é dada dentro do Direito Canónico.

Oxalá que o Concílio Ecuménico Vaticano II nos mostre melhor a posição dos leigos e da hierarquia na edificação da Igreja, Corpo Místico de Cristo.

**Padre J. P. de Abreu Freire**

Director Diocesano do A. da Oração

São Jacinto . . . . .	100\$00
São João de Loure. . . . .	60\$10
São Lourenço do Bairro . . . . .	95\$00
Segadaes . . . . .	156\$70
Sever do Vouga . . . . .	335\$00
Silva Escuro . . . . .	619\$30
Soza . . . . .	941\$00
Talhadas . . . . .	137\$20
Tamengos . . . . .	160\$00
Torreira . . . . .	175\$00
Travassó . . . . .	397\$50
Trofa do Vouga . . . . .	200\$00
Troviscal . . . . .	200\$00
Vagos . . . . .	1.100\$00
Vale Maior. . . . .	268\$00
Valongo do Vouga. . . . .	1.061\$00
Veiros. . . . .	223\$00
Vera-Cruz. . . . .	3.855\$00
Vila Nova de Monsarros. . . . .	380\$00
Vilarinho do Bairro . . . . .	315\$20

\*

Queremos reconhecida-mente agradecer aos fiéis as suas generosas ofertas e aos revs. párocos, coadjutores e capelães o cuidado que sempre tiveram na propaganda, recolha e envio das respectivas importâncias.

Importa que estes peditórios mensais não decaiam, visto que a dívida continua a ser grande. Mas, com a ajuda de Deus e de todos, há-de ir descendo pouco a pouco.

Lembra-se mais uma vez que eles devem ser feitos nos segundos domingos de cada mês, em todas as igrejas e capelas onde se celebra a Santa Missa.

Aveiro, 20 de Outubro de 1963.

A Secretaria Episcopal

dos pela graça dum vocação particular, mas a acção de todos os fiéis».

«Que em cada canto da terra se eleve um coro de preces incessantes para que se cumpra visivelmente o mistério da vontade de Deus que quer reconduzir todos os homens para junto do seu único Chefe, Cristo» (dia 19).

No *Dia das Missões*, afirmando que recordações consoladoras eram ensombreadas pela presente situação da Igreja na China comunista, disse:

«Enquanto o nosso pensamento se dirige para esses Bispos, sacerdotes e fiéis exortando-os a uma serena consciência mesmo na hora da provação, pedimos aos dirigentes do Governo que queiram considerar sem preconceitos a situação desses nossos filhos, cujo nome de católicos em nada diminui a lealdade do seu amor pela Pátria» (dia 20).

## Paulo VI recebe os delegados das Igrejas Separadas

No dia 17 o Santo Padre recebeu os observadores não-católicos presentes no Concílio. No discurso que proferiu, Sua Santidade deixou que as suas palavras fossem impregnadas de compreensão e caridade.

Paulo VI chamou aos seus ouvintes «queridos irmãos em Cristo»; sublinhou que «os seus sentimentos são sinceros e não escondem malícia alguma»; invocou o perdão recíproco dos erros do passado; insistiu na ideia de que não é necessário olhar para esse passado doloroso, mas

sim para o futuro de esperança; manifestou o desejo de criar novas instituições para o estudo e diálogo no âmbito teológico; e finalmente sublinhou que confia acima de tudo na Providência Divina.

## O Concílio em marcha

Continuou o debate sobre «O Povo de Deus e os Leigos».

Colhemos os seguintes pensamentos dos comunicados para a Imprensa:

— Devem-se preparar muito bem os apóstolos leigos para que adquiram consciência dos seus deveres, fazendo-lhes ver o que a Igreja espera deles com vista à «consagração do mundo» e à restauração de todas as coisas em Cristo.

Os leigos têm a missão de firmar a presença da Igreja em todos os sectores do mundo actual. Com a sua dedicação pastoral podem tornar visível e mais resplandecente o rosto de Cristo, não só para aqueles que vivem na Igreja mas também para aqueles que dela estão afastados.

Os leigos exercem o seu sacerdócio na medida em que são portadores dum testemunho de fé contemplada na verdade herdada de Cristo, tornando sagradas as coisas e as actividades que formam parte da sua vida. Demonstram o que é o Evangelho, não tanto com as palavras mas com a sua vida cristã e as suas obras na família, no trabalho, na sociedade, nos vários sectores da vida, na educação, na técnica, na política e em todos os quadros em que a Igreja deve estar presente.

J. Gaspar

## Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

### PROGRAMA

DIÁ 26 DE OUTUBRO, SÁBADO

A's 21,30 horas, na *Catedral*, CELEBRAÇÃO LITÚRGICA — «FAMÍLIA-COMUNIDADE SAGRADA» — sob a presidência do sr. Vigário Geral da Diocese. IMPOSIÇÃO DE EMBLEMAS aos novos filiados da A. C. e Bênção do Santíssimo Sacramento.

DIÁ 27 DE OUTUBRO, DOMINGO

A's 10,20 — Concentração de todos os dirigentes e filiados da A. C. na Sé.

A's 10,30 — Juramento solene de todos os dirigentes diocesanos e paroquiais da cidade perante o sr. Vigário Geral.

A's 11 — MISSA SOLENE, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Mons. Júlio Tavares Rebimbas. Ofertório Solene e Sagrada Comunhão.

A's 15,30 horas — No ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, SESSÃO SOLENE de abertura do novo ano social com o seguinte programa:

— Hino da Acção Católica.

— Palavras de Sauda-

ção, pelo Presidente da Junta Diocesana da A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

— «Aspectos Teológicos e Litúrgicos do Sacramento do Matrimónio» — conferência pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Armando Pedroso de Lima, ilustre Director da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Pedroso de Lima.

— Encerramento — pelo sr. Vigário Geral da Diocese.

— Hino da A. C.

### AVISOS:

— No dia 26, à tarde, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera Cruz, das 14,30 às 19,30 horas, para atenderem de confissão a todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Solene da festa de Cristo Rei.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Santa Missa devem incorporar-se o Presidente e o Tesoureiro da Junta Diocesana e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos especializados.

— Os filiados encarregados de conduzirem as bandeiras da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITÚRGICA de sábado, dia 26, como na Missa Solene do dia 27. Durante a SESSÃO SOLENE, no ginásio do Liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa da presidência.

## Peditórios Mensais para os encargos da Diocese

(I Semestre de 1963)

Publicamos a seguir os resultados dos peditórios dos segundos domingos de cada mês, realizados durante o primeiro semestre de 1963, para fazer face à dívida da Diocese contraída com a construção dos Seminários.

Com satisfação podemos informar que todas as freguesias colaboraram na campanha que em Março começou, e esperamos que todas continuarão a contribuir. A causa é de todos.

Agadão . . . . .	85\$00
Aguada de Baixo . . . . .	320\$20
Aguada de Cima . . . . .	470\$00
Aguada . . . . .	1.985\$00
Albergaria-a-Velha. . . . .	915\$00
Alquerubim . . . . .	100\$00
Amoreira da Gândara . . . . .	270\$00
Ancas . . . . .	313\$70
Angeja . . . . .	105\$00
Aradas . . . . .	1.380\$30
Arcos . . . . .	972\$00
Avanca . . . . .	1.500\$00
Avelãs de Caminho. . . . .	385\$00
Avelãs de Cima . . . . .	210\$40
Barrô . . . . .	148\$00
Beduido . . . . .	1.550\$00
Belazaima do Chão. . . . .	85\$00
Branca . . . . .	561\$60
Banheiro . . . . .	1.200\$00
Bustos . . . . .	127\$00
Cacia . . . . .	354\$40
Calvão . . . . .	310\$00
Canelas . . . . .	339\$70
Castanheira do Vouga . . . . .	80\$00
Cedrim . . . . .	180\$00
Couto de Esteves . . . . .	344\$50

Covão do Lobo. . . . .	210\$00
Eirol . . . . .	328\$10
Eixo . . . . .	500\$00
Esgueira . . . . .	870\$00
Espinhel . . . . .	420\$00
Fátima (Póvoa e Mamedeiro) . . . . .	263\$40
Fermela . . . . .	471\$40
Fermentelos . . . . .	573\$20
Fonte Angeão . . . . .	400\$00
Frossos . . . . .	235\$80
Gafanha da Boa-Hora . . . . .	160\$00
Gafanha do Carmo. . . . .	123\$80
Gafanha da Encarnação. . . . .	759\$10
Gafanha da Nazaré. . . . .	800\$00
Glória . . . . .	2.501\$00
Ihavo . . . . .	2.960\$00
Lamas do Vouga . . . . .	150\$00
Macieira de Alcoba . . . . .	50\$00
Macinhata do Vouga . . . . .	673\$50
Mamarrosa . . . . .	270\$00
Mogofores . . . . .	604\$50
Moita . . . . .	300\$00
Monte . . . . .	417\$30
Murtosa . . . . .	1.335\$30
Nariz . . . . .	416\$30
Oiã . . . . .	800\$00
Ois do Bairro . . . . .	50\$00
Ois da Ribeira. . . . .	202\$50
Oliveira do Bairro . . . . .	300\$00
Oliveirinha. . . . .	870\$00
Ouca . . . . .	273\$40
Palhaça . . . . .	100\$00
Paradela . . . . .	180\$00
Pardelhas . . . . .	659\$60
Pardilhó . . . . .	2.000\$00
Pessegueiro do Vouga . . . . .	211\$00
Ponte de Vagos . . . . .	349\$50
Préstimo . . . . .	50\$00
Recardães . . . . .	176\$70
Requeixo . . . . .	123\$30
Ribeira de Frágoas. . . . .	150\$00
Rocas do Vouga . . . . .	245\$00
Salreu . . . . .	956\$10
Sangalhos . . . . .	1.340\$00
Santo André . . . . .	374\$00
Santo António . . . . .	415\$90
São Bernardo . . . . .	125\$00



## NOVO ESTABELECIMENTO EM AVEIRO

### Quer ganhar 1.000\$00?

Vai abrir na na Rua de Coimbra, 19, nesta cidade, um novo estabelecimento de OURIVESARIA e RELOJOARIA.

Apresente uma sugestão para o nome da nova casa. Se esse nome for escolhido, terá o prémio de 1.000\$00. Se dois ou mais concorrentes indicarem o mesmo nome, haverá um sorteio entre eles e os prémios serão no valor de 750\$00 para o 1.º e 500\$00 para o 2.º, a escolher no sortido desta casa. Cada pessoa pode apresentar várias sugestões.

Escreva até ao dia 15 de Novembro para

Rua de Coimbra, 19

AVEIRO

## CURSO MENSAL

### DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

### MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

## NO CENTRO DA CIDADE

### VENDE-SE

### GRANDE TERRENO e CASAS

Trata o Advogado DR. COSTA E MELO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 133 — AVEIRO

## Restaurante Pinho

Praça do Peixe — AVEIRO

### TRESPASSA-SE

Por motivo dos proprietários não poderem estar à testa.

Tratar no mesmo.

## PASSA-SE

Loja devoluta com habitação, própria para Snack-Bar, cervejaria ou qualquer outro ramo de negócio, numa das principais ruas da cidade.

Trata: Manuel de Castro — R. Combatentes da G. Guerra n.º 77 - 1.º

AVEIRO

## COMPRA-SE

Prédio em Aveiro até 500 contos de preferência devoluto.

Resposta, indicando local, preço e rendimento possível a

LUÍS CARDOSO

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

## SALDOS? NÃO!

Vejam V. Ex.ª os preços da

### Casa Preço Popular

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

## ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

## FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

## Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

## DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Antiga do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

anuncie no  
«Correio do Vouga»

## Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, narrativa-mente, que por escritura de vinte e dois de Outubro de mil novecentos sessenta e três, de folhas quinze a folhas dezoito, verso, do livro de Escrituras Diversas Número quatrocentos e nove-A-, deste cartório, foi habilitada D. Maria Tomázia Alves Candeias Vicente Ferreira, (em solteira, Maria Tomázia Alves Candeias), casada, doméstica, residente na Rua Canal do Côjo, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, e natural da freguesia e concelho de Beja, como única herdeira de seu pai João José Candeias, casado, agente do Banco de Portugal, em Aveiro, natural da freguesia de Santa Isabel, cidade e concelho de Lisboa e residente à Rua Canal do Côjo, freguesia da Vera-Cruz, concelho e cidade de Aveiro, onde era domiciliado e faleceu aos vinte e um de Setembro do ano corrente, sem deixar testamento ou Doação « mortis causa », não tendo aquela herdeira quem lhe prefira ou com ela concorra à sucessão.

— E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Preveni o interessado do disposto no artigo cento e setenta, número três, do Código do Notariado.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e três de Outubro de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,  
Raul Ferreira de Andrade

## Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706  
Residência 22844

AVEIRO

## PAULO RAMALHEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas { das 9 às 13 horas  
das 14,30 em diante

P. 14 de Julho, 12 - 2.º - AVEIRO

Telef. 22824

## J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dr.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

## ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas  
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

## Clínica Médico - Veterinária de Aveiro

### Dr. J. Simões de Carvalho

Medicina - Cirurgia - Agentes Físicos - Raios X - Laboratório de Análises - Secção de Higiene e Estética.

Av. SALAZAR — Em frente do Liceu

A abrir brevemente

## Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.);

de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq. Telefone 23581

Residência: AV. SALAZAR, 52 r/c-D.to Telefone 22767

AVEIRO

## Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

compre os seus livros na - Gráfica do Vouga

## A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por receita médica e outros

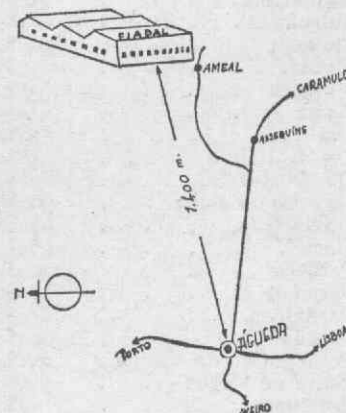
## Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
22873 - Resid.

AVEIRO



compre a PREÇO de

## Fábrica

- Fios para tricot em todas as cores
- Cobertores de lã e mistos e outros tecidos.
- Trocam-se por lãs sujas ou lavadas.

NOTA — Atendem-se os clientes todos os dias úteis, excepto ao domingo, salvo neste caso aviso prévio.

Fiação e Tecelagem do Agueda, Ltd.ª

FIADAL

Telef. 59118 — AMEAL — AGUEDA



# Glosas sobre a I Exposição dos Artistas de Aveiro

E não creio que do meu temperamento emotivo seja lícito esperar semelhante milagre.

Seja, porém, como for e firmado, apenas, na certeza de que me abeiro sempre de um artista com a maior simpatia humana e com toda a largueza de que sou capaz, aventuro-me a glosar um ou outro aspecto de empreendimento tão simpático e tão meritório como este com que o «Círculo» inicia as suas actividades.

Dizer que a região é um alfofre de pintores e que a paisagem humana e geográfica que nos envolve lhes fornece estímulos e cores para a paleta parece-me uma caganifância acrítica e vazia, em grande parte, de conteúdo; negar que, por vezes, o distrito tem parido reais temperamentos artísticos, com mérito e valor expressivo, seria uma grosseira obstrução da verdade. Ora nem uma, nem outra destas posições extremas me são precisas para justificar e saudar o empreendimento dos jovens que meteram passos ao caminho de espevitar as vocações e de acarinhá-las as tentativas dos que sentem tendência para a actividade plástica — essa linguagem universal de comunicação que ultrapassa os lugares e vence a própria dimensão histórica.

Mas deixemos, agora, essas locuções de cariz teórico e vamos, muito simplesmente, se eu tiver um leitor que me acompanhe, dar uma volta, despreocupada, pelo salão do «Aveirense». Evidentemente que devemos ir preparados para toparmos, aqui e além, com disartrias expressivas e claudicações de interpretação. Aliás, queremos notar, desde já, que o crivo dos seleccionadores dispõe de malhas suficientemente largas para ter deixado passar certas participações indesejáveis, não sei se por preocupações quantitativas, se por colapso de firmeza, arredando, como fundamento, qualquer anomalia da visão estética que, de modo nenhum, está em causa.

E, já agora, que começamos pelo caminho do restritivo, arrumemos o assunto de vez para dizer, pela porta dianteira, que nos parece que por razões de

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

sofreguidão e de falta de espírito sistemático, se notam omissões bastante lamentáveis, mormente quanto a artistas já desaparecidos do número dos vivos. E para fundamentar a nossa asserção queremos lembrar, a título de exemplo, nomes como os de Fausto Sampaio e João Carlos.

Feito assim o ajuste de contas com o negativo, podemos, agora, em perfeita paz de consciência, declarar que há momentos na exposição que justificam o desprezo pelo andar do relógio.

Lá encontramos Arlindo Vicente com o quadrinho «Mãe e filhas» que, não obstante pertencer a uma fase já ultrapassada da sua trajectória estética, conserva uma frescura que me parece invulnerável ao tempo e que revela reais qualidades de pintor; e, a par deste, dois retratos que possibilitam o encontro com o retratista que Vicente sempre foi desde os carvões da gente da «Presença».

De Lauro Corado é de salientar o «Campo Grande», que, apesar da humildade franciscana do tema, revela um pintor verdadeiro, largo e senhor de uma técnica que não comporta maneirismos de estilo, nem literatices de solução.

Guerra de Abru dá-nos uma «Casa Azul» que, dentro do processo do autor, um pouco monocórdico, me parece, sem favor, rica de sugestões.

Helder Bandarra continua a revelar-se um desenhista cheio de possibilidades em «Paisagem» e «Vida», desenhista que subsiste nos dois quadros a óleo que apresenta.

Jeremias Bandarra dá-nos apenas um quadro a óleo bem revelador das suas grandes possibilidades de execução e de bom gosto em que, apenas, a mão espalmada do primeiro plano compromete a harmonia e o equilíbrio, sem falarmos do título do quadro, nada isento de um pretensiosismo, bem em desacordo com a seriedade da obra.

Muito sugestivo o quadro «Outono», de Gaspar

Albino, já nosso conhecido, e que nos dá ensejo para um beliscão nas poucas qualidades de trabalho do autor que não teve para nos mostrar de novo, senão um quadro.

Anote-se ainda a excelente aguarela «Monte de Nevoeiro», de Ruy Carneiro, e os trabalhos, já velhos, de David Cristo, sempre minuciosos e cuidadosos e que não contornam dificuldades.

Queremos salientar a «Ceia», de Paradela, como dos trabalhos mais sugestivos que tem a exposição, sugestivo pelo vigor, pela largueza e pelo arrojo com que o assunto é tratado e resolvido. Como não conhecíamos o autor queremos saudar nele a maior surpresa que durante toda a peregrinação nos feriu a retina.

Na escultura, além da excelente «Adolescência» de Euclides Vaz, temos de festejar o equilibrado retrato de Mário Truta e, noutra medida, o grupo «Marcha» de Ruy Carneiro, descontado neste último trabalho o que há de literário.

De simples panorâmica, estas notas não podem comportar tudo o que há digno de nota, mas não as quero fechar sem referir o nome de Zé Penicheiro que nos mostra o seu excelente «Cativeiro», para lamentar que não tenha trazido novidades a esta exposição, ele, de quem sempre esperamos os subsídios válidos de que o seu talento é capaz.

Também a participação de Vic é de referir como documento de mais um caminho de comunicação de uma personalidade tão sôfrega de linguagens para se exprimir e que em todas elas é capaz de deixar a impressão digital de um verdadeiro temperamento de artista.

Que esta primeira exposição contenha o germen de mais dilatados, sistemáticos e selectivos empreendimentos e que, daqui a um ano, a possamos festejar como simples prefácio a uma organização de maior vulto e de mais verídico significado.

A verdade é que se pode mostrar muito mais e melhor.

## L I Ç Ã O

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

no domingo à tarde com a presença do srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, outras autoridades locais e individualidades de relevo, que ali foram recebidos pelo Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, sr. Doutor José de Azevedo Perdigão, e Director do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, acompanhados pelos srs. Prof. Dr. Artur Nobre de Gusmão, Director do Serviço de Belas Artes da Fundação, e Pintor Fernando Azevedo, do mesmo Serviço.

Queremos registar a surpreendente afluência no ac-

to inaugural, invulgar nesta cidade e até singular no país, pois ali se reuniram cerca de trezentas pessoas. E digamos ainda que a exposição continua a chamar ao Museu inúmeros e qualificados visitantes, sendo consoladora a presença de jovens.

★

Na segunda-feira, o Pintor Fernando Azevedo dirigiu uma visita guiada à exposição, que despertou igualmente imenso interesse, resultante dos esclarecedores comentários daquele artista e da atenção que os presentes lhe dispensaram.

ENXOVAIS COMPLETOS

**Arménio — Preço Popular**

Duas casas que servem, para bem servir

Rua Agostinho Pinheiro, 11 e 31

AVEIRO



CALÇADO E VESTUÁRIO  
MASCULINO E FEMININO  
PARA GINÁSTICA  
FARDAMENTOS DA M. P.  
ORGANIZAÇÃO  
AVEIRENSE DE  
REPRESENTAÇÕES  
R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13  
AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 14 de Novembro de 1963, pelas 11 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima do valor que a seguir se indica, do prédio adiante mencionado, penhorado à executada Maria Angélica de Oliveira ou Maria Angelina de Oliveira, doméstica, residente em Vila Nova, da Palhaça, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional:

PRÉDIO

Metade, indivisa, de uma vinha, em Vila Nova, freguesia da Palhaça, a confinar, toda, do norte com João Silva, sul com servidão, nascente com Alvaro Marques e poente com Euclides Nunes Justiniano, inscrita na matriz sob o art. 1.458 e descrita na Conservatória no livro B-115, a fls. 36, sob o n.º 43.885, que vai à praça pelo valor de DOIS MIL SETECENTOS OITENTA E VINTE CENTAVOS;

A Sisa devida pelo arrematante será paga por inteiro.

Por este meio são CITADOS os credores desconhecidos da executada, para no prazo de DEZ DIAS posterior à arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos na aludida execução, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado.

Aveiro, 14 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito,

António Pires Cardoso

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1672 de 25-10-63

### Agradecimento

Teresa Rosa de Jesus

No receio de incorrer em qualquer falta, a família vem, por este meio, agradecer e manifestar o seu reconhecimento a quantos, por qualquer modo, mostraram partilhar de sua profunda dor.

### Ourivesaria Oliveira

Compra — Venda

aos

Melhores — Preços

R. Combatentes C. Guerra, 18-20

AVEIRO

### Arrenda-se

Para estabelecimento comercial ou escritório, rés-do-chão, na Rua do Carmo, n.º 59, informa-se, na mesma rua, n.º 40 — AVEIRO.

### Desaparecidos

**Cachorro** «Serra da Estrela», de 3 meses, preto acinzentado, espesso.

**Papagalo** africano, cinzento, rabo vermelho, assobia e fala. Agradece-se informações para os telefones n.ºs 22873 e 23451.

### Oratório

Vende-se em pau preto, de estilo, com três imagens. Tratar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 78 AVEIRO

### Agentes

Para a venda de LANIFICIOS ao consumidor. Exigem-se referências. Resposta ao Apartado 148, COVILHÃ

### Bancos para Igreja

Vendem-se os da Igreja do Carmo — Aveiro, por motivo da sua substituição por novos. Falar na mesma Igreja.

### Passa-se

Estabelecimento moderno no centro da cidade por motivo de retirada para o Ultramar.

Os interessados poderão dirigir-se, para o efeito a José C. Correia Guimarães — Travessa da Rua da Granja — Aveiro.

Tudo para desporto



ORGANIZAÇÃO  
AVEIRENSE DE  
REPRESENTAÇÕES

R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13  
AVEIRO

### DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações  
COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)

Histero — Salpingografia

Celioscopia

R. X. — Fisioterapia

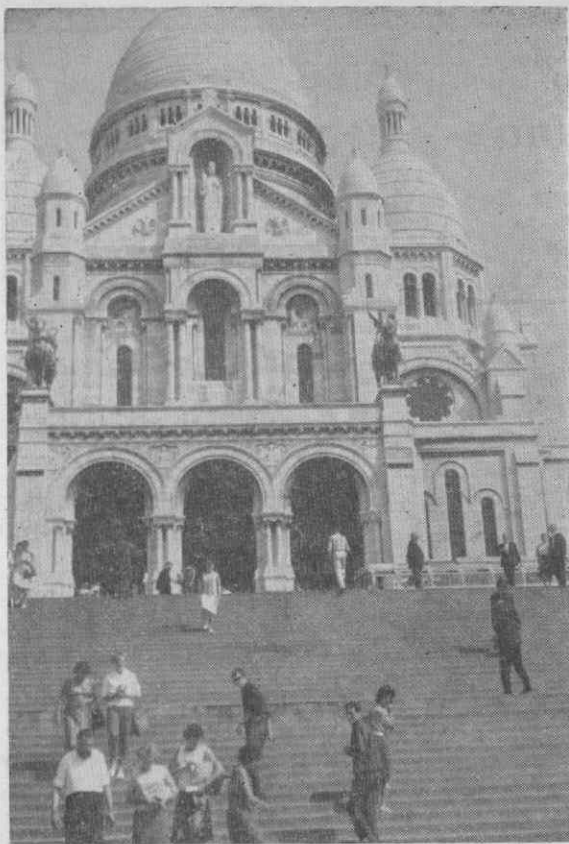
Enfermagem — a cargo de enfermeira-parleira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º

(das 15 às 19 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Tel. 25182





# PARIS

## 63

Às duas horas da manhã e não consigo fechar os olhos para descansar no embotamento das faculdades, principalmente do pensamento que, numa correria louca, nos traz ao espírito aquilo que mais nos consegue manter acordados. Ocorrem-me as nossas andanças dos últimos dois dias.

Sexta-feira — rendez vous avec la Place du Têtre. Montmartre acidentada com as suas escadas, as casas em declive e o Sacré Coeur na sua imponência a dominar todo Paris. Ao cimo da escadaria que nos leva à basílica, estacámos, para observar aquela vista maravilhosa dos telhados. Céu azul, sol dourado e telhados cinzentos a perder de vista. Além, muito ao longe, a torre Eiffel, depois a Notre Dame, o Arco do Triunfo, a sobressaírem dos telhados que se perdem no horizonte. Se o céu estivesse levemente enevoado trar-nos-ia um deslumbramento maior. Mesmo assim os telhados de Paris são qualquer coisa de característico e impressionante, vistos de qualquer ponto um pouco acima do seu nível. Não há altos nem baixos; só os telhados espalhados a perder de

vista, parecendo lá ao longe serem pertença do próprio céu.

Na basílica reinava um silêncio religioso e respeitoso, apesar da quantidade enorme de turistas que circulava debaixo das abóbadas olhando para tudo com a curiosidade própria do viajante pouco viajado. Repousámos um pouco na igreja e seguimos duas ruas acima para depararmos com a Place du Têtre. Lá estavam os pintores por todo o lado, rodeando-a. No centro grandes guarda-sois vermelhos fazem parte do cenário da famosa praça. Lá encontramos desde o pintor sincero que não gosta que o turista o incomode e chega a pôr um letreiro («proibido tirar fotografias») até ao pintor que vive do turista e que faz o retrato ou caricatura, a dinheiro. Muitos dos célebres pintores de hoje por lá andaram com o seu cavalete às costas, desenhando e pintando, desde a realidade até à imaginação pura. Perdemos perto de três horas percorrendo umas poucas de vezes a pequena praça rodeada de pintores por todos os lados. Fixando este e aquele trabalho, ainda em princípio, ou aquele já terminado, trocando impressões. Depois tornámos a passar pela basílica branca que se avista de todos os lados da cidade. Descemos no funicular de Montmartre e depois dum refeição frugal resolvemos visitar as Galerias do Printemps.

Nestes grandes armazéns pode-se encontrar desde o paraíso até à obra de arte, tudo o que pode ser objecto de comércio. As Galerias são compostas por dois prédios de sete andares ligados no 3.º andar, através da rua que passa em baixo, por um túnel de plástico suspenso. O movimento era grande em qualquer dos andares. As escadas rolantes levavam e traziam gente. Gente que comprava e gente que, como nós, apenas prelen-

texto e fotografia de

**JAIME BORGES**

Continua na página quatro

Páginas dum diário de viagem

## O nosso Bispo no Concílio

Episcopado Português, presente no Concílio Ecuménico, elegeu há dias uma comissão de estudos e contactos com os outros episcopados. Da comissão faz parte o nosso Venerando Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, ao lado dos srs. D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques; D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco; D. José Pedro da Silva, Bispo de Tiava; e D. David de Sousa, Bispo do Funchal.

★

Sobre os trabalhos do Concílio e à volta do esquema «De Ecclesia» — que é o problema principal do Vaticano II — o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade concedeu uma entrevista ao representante do diário católico português «Novidades». Afirmou Sua Ex.ª Rev.ª: «Quem participa num Concílio desta natureza tem a sensação de se encontrar numa grande estação, donde partem as linhas do futuro. Difícil de prever onde elas irão dar, tal é a densidade e o emaranhado das orientações possíveis».



## BLUE...

A Mister J. F. K.

O negro senta-se ao piano.  
É um piano branco com teclas de marfim.  
As suas mãos esguias com veias salientes  
Acariciam as teclas pretas e brancas.  
Há um perfeito contraste  
Entre as mãos cor de ébano do pianista  
E as teclas separadas do piano branco.  
O negro afaga, como o ciclar do vento,  
As teclas de marfim,  
E arranca delas um blue choroso.  
É um blue que tem a magia das noites enluaradas.  
O negro esquece o salão, as mesas, o piano,  
E continuando a tocar de cor,  
Transporta-se mentalmente ao bairro negro de Harlem.  
Na rua há mulheres deitadas  
Olhando sem ver o céu estrelado  
Que apenas se adivinha, em nesgas geométricas,  
Enquadradas pelos arranha-céus.  
Homens de pé, na soleira das portas,  
Arranham com melancolia banjos rachados...  
E no ar pesado da noite cálida  
Paira a eterna canção dos negros.  
É o grito de revolta do escravo,  
Que se sente igual aos outros,  
Apenas diferente na cor;  
É a melopeia dos escravos da plantação,  
Que trabalham no engenho do açúcar;  
É o uivo hiante da ventania,  
Açoitando fortemente as canas;  
É o choro incompreendido dos negros,  
Amontoados nos porões fétidos dos navios;  
É o zumbir sinistro dos chicotes,  
Caíndo impiedosos nos dorsos acastanhados;  
É o gorgolejar cantante da água de fogo,  
Escorrendo pelas gargantas sequiosas;  
É a afirmação nunca aceite de que o negro  
É homem como o branco;  
É a expressão constante de um desejo de liberdade;  
É o arfar violento dos peitos oprimidos;  
É o erguer impossível das cabeças  
Eternamente curvadas;  
É o lamento impetuoso dos corações de ébano;  
É a ânsia justificada de viver mais e mais...  
E tudo isto cai por terra, porque eles,  
Porque eles são negros e porque alguém, um dia,  
Se lembrou de descobrir no dicionário  
As palavras PRECONCEITOS RACIAIS.  
E o negro que está sentado ao piano branco  
Retorna gradualmente à realidade,  
E integra-se novamente na música.  
E o blue torna-se mais choroso...  
E o blue torna-se mais lento e mais dolente,  
Porque o negro continua a não compreender...

Zé do Muro

## A PALAVRA DO PAPA

**Aos cientistas:** Ao entregar, no passado dia 12, a medalha de ouro ao Prof. Aage Bohr, Paulo VI disse: — «Que este prémio, vindo das nossas mãos sacerdotais, seja um caloroso convite, um apelo evangélico a todos os responsáveis para que jamais façam da Ciência ou das suas múltiplas aplicações práticas — em especial a Ciência Nuclear e dos seus formidáveis usos — um pedestal, um perigo, um instrumento para destruição da vida humana».

**Aos judeus:** «E' o mesmo o nosso Deus e igual a nossa Bíblia. Oremos a Deus para que nos conduza, nos conforte e nos proteja» (dia 14).

**Numa radiomensagem ao mundo:** «A evangelização não deve ser apanágio de certos privilegiados tocados».

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

**A IGREJA  
em  
CONCÍLIO**

## CRÓNICA de LISBOA

### EXTRAORDINÁRIAS LIÇÕES DE PATRIOTISMO

**T**ERMINOU apoteoticamente a viagem triunfal da Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa a terras de Angola e S. Tomé.

Lá, como cá, tudo foi igual, tudo assentou no entusiasmo transbordante das populações em manifestação unânime do mais puro portuguesismo.

Se as cidades africanas vestiram as suas melhores galas para tributarem ao Supremo Magistrado da Nação a mais efusiva alegria e a confiança ilimitada nele depositada para tornar ainda mais alto, se possível, o nome de Portugal, Lisboa e os Municípios do resto do país não lhe quiseram ficar atrás no seu agradecimento sincero pela magnífica lição de esforço dispendido nessa viagem longa que o entusiasmo e a confiança das gentes transformaram em passeio aprazível e inesquecível. Assim, Lisboa veio para a rua e soube também contagiar o seu entusiasmo até ao turista que, por mera circunstância de itinerário, se encontrava entre nós.

Soube a capital receber da maneira mais patriótica o seu Presidente, e essa manifestação extraordinária de carinho e confiança teria, indubitavelmente, calado bem forte no seu coração de velho e ilustre marinheiro a quem Portugal já tanto deve.

Esta memorável manifestação em honra do nosso ilustre Presidente representa o sentir de Portugal inteiro e servirá como voto de confiança prestado publicamente e em uníssono na mais bela sala de visitas desta formosíssima cidade.

Magnífica lição para os incrédulos

— se ainda os há — esta extraordinária profissão de fé nos destinos da Pátria!

Ao percorrermos as páginas da nossa história, história tão bela e nosso verdadeiro orgulho, encontramos a descrição pormenorizada das recepções aos grandes heróis que, nas suas frágeis embarcações, sulcaram os mares tornando o nome de Portugal bem conhecido em todos os continentes. Embora em exiguo número, porquanto a chegada era verdadeira incógnita, a alegria e o entusiasmo do lisboeta atingiram o seu apogeu como em agradecimento sincero a quem tornara maior o nome do Portugal querido.

A recepção prestada também a um ilustre marinheiro, não no areal do Restelo mas no Terreiro do Paço, foi de igual maneira um agradecimento sincero ao português que, de maneira brilhante, tornou maior o nome da Pátria.

Lição de iniludível patriotismo nos revelou essa viagem triunfal numa altura em que, no palco extenso do maior circo do mundo, os palhaços pretos, brancos ou mestiços vociferaram calúnias contra nós, apenas com o objectivo de tornarmos mais pequenos, roubando-nos quanto foi obra de inumeráveis sacrifícios dos portugueses de Quinhentos.

Portugal, desde a sua fundação, habituou-se a responder apenas pela verdade aos seus adversários e, por isso, acaba de dizer-lhes, através das constantes manifestações de patriotismo das populações de Angola, S. Tomé e Lisboa, que, acima das mentiras dos senhores da O. N. U., continuará uno e indivisível.

É esta a nossa resposta a todo o mundo.

**HIGINO SOVERAL**



ANO XXXIII — N.º 1672

Aveiro, 25-10-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO